



Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 4

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 4

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação científica e técnica em odontologia 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
 Modo de acesso: World Wide Web.
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-961-5
 DOI 10.22533/at.ed.615202401

1. Dentistas. 2. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6069

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A inovação é o combustível do crescimento profissional em todas as áreas, mesmo na mais tradicional até a área mais tecnológica. A Odontologia é a ciência que agrega os princípios técnicos tradicionais, como por exemplo, aqueles postulados por Greene Vardiman Black, às mais avançadas tecnologias, como escâneres intraorais e impressoras 3D capazes de produzirem peças anatomicamente perfeitas, específicas para cada caso.

Pensando na propagação de conhecimento dentro das mais variadas áreas de atuação do Cirurgião Dentista, a Atena Editora disponibiliza mais um compilado de artigos, organizados em dois volumes, com a temática Comunicação Técnica e Científica em Odontologia.

Espero que a leitura do conteúdo deste E-book proporcione ampliação de conhecimentos e que também provoque curiosidade em você, leitor, pois são os novos questionamentos que impulsionam novas descobertas.

Ótima leitura.

Emanuela C. dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APLICABILIDADES CLÍNICAS DO SISTEMA ADESIVO UNIVERSAL: RELATOS DE CASOS	
Leone Pereira Soares	
Anderson Carlos de Oliveira	
Vitor Cosentino Delvizio	
Paula Nunes Guimarães Paes	
Letícia de Souza Lopes	
Mauro Sayão de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6152024011	
CAPÍTULO 2	12
RESISTÊNCIA DE UNIÃO DOS CIMENTOS AUTOADESIVOS E UNIVERSAIS À DENTINA RADICULAR: PUSH-OUT	
Maria Catarina Almeida Lago	
Áurea Fernanda de Araújo Silva Tavares	
Viviane Afonso Mergulhão	
Cácio Lopes Mendes	
Ricardo Alves dos Santos	
Maria Tereza Moura de Oliveira Cavalcanti	
Leonardo José Rodrigues de Oliveira	
Claudio Paulo Pereira de Assis	
Monica Soares de Albuquerque	
Maria Hermínia Anníbal Cavalcanti	
Rodivan Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6152024012	
CAPÍTULO 3	17
AVALIAÇÃO DA MICROINFILTRAÇÃO DAS RESINAS BULK FILL	
Cácio Lopes Mendes	
Cláudio Paulo Pereira de Assis	
Hermínia Annibal	
Cláudia Geisa Souza Silva	
Tereza Cristina Correia	
Rodivan Braz Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6152024013	
CAPÍTULO 4	30
CHÁ VERDE: EFEITO NA RESISTÊNCIA ADESIVA AO ESMALTE APÓS CLAREAMENTO E ESCOVAÇÃO COM DENTIFRÍCIO BRANQUEADOR	
Isabel Ferreira Barbosa	
Josué Junior Araujo Pierote	
Gisele Vieira Cavalio Lima	
Gisele Soares Almeida	
Denise Fernandes Lopez Nascimento	
Gisele Damiana da Silveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6152024014	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DO PERCENTUAL DE COLÁGENO NA DENTINA HUMANA ENTRE DIFERENTES ETNIAS, GÊNEROS E IDADES	
Taíssa Cássia de Souza Furtado	
Nadiele Oliveira Santos	
Jessyka Cristina dos Santos	
Juliana Barbosa de Faria	
Gilberto Antonio Borges	

CAPÍTULO 6 63

TREATMENT SUCCESS AND CARIES LESION PROGRESSION AFTER SELECTIVE CARIES REMOVAL TECHNIQUE AND RESTORATIVE TREATMENT: A SYSTEMATIC REVIEW

Manuela da Silva Spinola
Cristiane Mayumi Inagati
Guilherme da Rocha Scalzer Lopes
Márcia Carneiro Valera Garakis
Renata Marques de Melo Marinho
Eduardo Bresciani

DOI 10.22533/at.ed.6152024016

CAPÍTULO 7 73

INFLUÊNCIA DE RECOBRIMENTO VÍTREO E ATAQUE COM ÁCIDO FLUORÍDRICO NA TOPOGRAFIA DA SUPERFÍCIE Y-TZP PARA CAD/CAM

Maria Eliza Steling Rego
Paula Nunes Guimarães Paes
Fabiana Ribeiro da Silva
Paula Mendes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.6152024017

CAPÍTULO 8 81

DEGRADAÇÃO DE MATERIAL REEMBASADOR RESILIENTE: ESTUDO *IN VITRO*

William Kokke Gomes
Augusto César Sette-Dias
Frederico Santos Lages
Cláudia Lopes Brilhante Bhering
Renata Gonçalves de Paula
Roberta Laura Valadares
Dyovana Wales Silva

DOI 10.22533/at.ed.6152024018

CAPÍTULO 9 94

ESQUEMAS OCLUSAIS EM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana de Freitas de Brito
William Fernandes Lacerda
Giselle Emilãine da Silva Reis
Yasmine Mendes Pupo
Priscila Brenner Hilgenberg Sydney
Márcio José Fraxino Bindo
Luciano Mundim de Camargo

DOI 10.22533/at.ed.6152024019

CAPÍTULO 10 105

PRINCIPAIS MÉTODOS DE HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS REMOVÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Clayson William da Silva Neves
Myllena Jorge Neves
Natália Bezerra Cavéquia
Maryana Fernandes Praseres
Cesar Roberto Pimenta Gama

Juliana Feitosa Ferreira
Maria Áurea Lira Feitosa
Frederico Silva de Freitas Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.61520240110

CAPÍTULO 11 115

ANÁLISE BIOMECÂNICA DA INFLUÊNCIA DO ÂNGULO DE CONICIDADE INTERNA DE 11,5° OU 16° EM IMPLANTES CONE MORSE

Karla Zancopé
Frederick Khalil Karam
Giovanna Chaves Souza Borges
Flávio Domingues das Neves

DOI 10.22533/at.ed.61520240111

CAPÍTULO 12 138

ANALISE HISTOMORFOMÉTRICA DE ENXERTOS UTILIZANDO LUMINA BONE POROUS®

Sergio Charifker Ribeiro Martins
Daiane Cristina Peruzzo
Leandro Lécio de Lima Sousa
Jose Ricardo Mariano
Gustavo Pina Godoy

DOI 10.22533/at.ed.61520240112

CAPÍTULO 13 156

SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS OF CRYOTHERAPY AND HEAT THERAPY IN MORBIDITY AFTER SURGERY

Laura de Fátima Souto Maior
Érica Passos de Medeiros Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.61520240113

CAPÍTULO 14 171

THE IMPORTANCE OF IN VITRO TESTS FOR BIOMATERIALS AND DRUGS APPLIED IN THE MEDICAL AREA

Sabrina de Moura Rovetta
Maria Angélica de Sá Assis
Carla Pereira Freitas
Felipe Eduardo de Oliveira
Luana Marotta Reis de Vasconcellos
Sigmar de Mello Rode

DOI 10.22533/at.ed.61520240114

CAPÍTULO 15 183

EFEITO DA RADIAÇÃO IONIZANTE NA MICROARQUITETURA CORTICAL ÓSSEA EM FÊMUR DE RATO: ESTUDO PILOTO

Pedro Henrique Justino Oliveira Limirio
Lorena Soares Andrade Zanatta
Camila Rodrigues Borges Linhares
Jessyca Figueira Venâncio
Milena Suemi Irie
Priscilla Barbosa Ferreira Soares
Paula Dechichi

DOI 10.22533/at.ed.61520240115

CAPÍTULO 16 191

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DISTÚRBIOS DE DESENVOLVIMENTO DENTÁRIO VISUALIZADOS ATRAVÉS DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Lucas Santos Villar
Wellington Dorigheto Andrade Vieira
Maria Inês da Cruz Campos

DOI 10.22533/at.ed.61520240116

CAPÍTULO 17 199

PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS DENTÁRIAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS REALIZADAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPA

Breno Oliveira da Silva
João Lucas da Silva Figueira
Melquizedec Luiz Silva Pinheiro
Edivam Brito da Silva Filho
Gardênia de Paula Progênio Monteiro
Johnatan Luís Tavares Góes
André Alencar de Lemos
Leonardo Gabriel Gomes Trindade
Pâmela Karoline Silva Xavier
Pedro Luiz de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.61520240117

CAPÍTULO 18 213

EXAMES COMPLEMENTARES NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM): REVISÃO DE LITERATURA

José Eraldo Viana Ferreira
Daniella de Lucena Moraes
Camila Maia Vieira Pereira
Kyara Dayse de Souza Pires
Paula Miliana Leal
Marcelo Magno Moreira Pereira
Pettely Thaise de Souza Santos Palmeira

DOI 10.22533/at.ed.61520240118

CAPÍTULO 19 225

EVIDENCIAÇÃO ANATÔMICA E DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO ÓSTIO DO SEIO MAXILAR EM PEÇA CADAVÉRICA FORMOLIZADA

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini
Cássio Mendes de Alcântara
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.61520240119

CAPÍTULO 20 228

A SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS (AROEIRA) E SUA APLICAÇÃO NA ODONTOLOGIA

Lucas Dantas Pereira
Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima
Wellington Gabriel Silva de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.61520240120

CAPÍTULO 21	234
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES	
Ricardo José de Lima	
João Vítor Macedo Marinho	
Vanessa de Carla Batista dos Santos	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
Mara Cristina Ribeiro	
Aleska Dias Vanderlei	
DOI 10.22533/at.ed.61520240121	
CAPÍTULO 22	250
ANÁLISE SALIVAR E AVALIAÇÃO PERIODONTAL DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS SOB REGIME DE TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA	
Kelly Cristine Tarquínio Marinho	
Alexandre Cândido da Silva	
Camila Correia dos Santos	
Élcio Magdalena Giovani	
DOI 10.22533/at.ed.61520240122	
CAPÍTULO 23	259
INFLUENCE OF ER,Cr:YSGG LASER, ASSOCIATED OR NOT TO 5% FLUORIDE VARNISH, IN THE TREATMENT OF EROSION IN ENAMEL AND OF LONGITUDINAL MICROHARDNESS	
Cesar Penazzo Lepri	
Gabriella Rodovalho Paiva	
Marcela Beghini	
Regina Guenka Palma Dibb	
Juliana Jendiroba Faraoni	
Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira	
Denise Tornavoi de Castro	
Vinicius Rangel Geraldo- Martins	
DOI 10.22533/at.ed.61520240123	
SOBRE A ORGANIZADORA	267
ÍNDICE REMISSIVO	268

THE IMPORTANCE OF IN VITRO TESTS FOR BIOMATERIALS AND DRUGS APPLIED IN THE MEDICAL AREA

Data de aceite: 13/01/2020

Sabrina de Moura Rovetta

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Ciência e Tecnologia, Laboratório de Genoma, São José dos Campos-SP

Maria Angélica de Sá Assis

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Ciência e Tecnologia do Departamento de Biociência e Diagnóstico Bucal, São José dos Campos-SP

Carla Pereira Freitas

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Ciência e Tecnologia do Departamento de Biociência e Diagnóstico Bucal, São José dos Campos-SP

Felipe Eduardo de Oliveira

Centro Universitário Brazcubas, Faculdade de Odontologia, Mogi das Cruzes-SP

Luana Marotta Reis de Vasconcellos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Ciência e Tecnologia do Departamento de Biociência e Diagnóstico Bucal, São José dos Campos-SP

Sigmar de Mello Rode

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Ciência e Tecnologia do Departamento de Biociência e Diagnóstico Bucal, São José dos Campos-SP

ABSTRACT: Introduction: New biomaterials

and molecules have been widely studied to improve the quality of people's life. However, they should have characteristics that ensure their biocompatibility. Therefore, in vitro assays are performed to prove the absence of cytotoxicity and genotoxicity. Objective: To review the literature in order to present the most used in vitro cytotoxicity and genotoxicity tests, their applications and specificity, as well as the cell cultures involved in these methods. Methods: A review of the literature with articles, regulations, dissertations and theses was carried out to describe the most used in vitro biocompatibility (genotoxic and cytotoxicity) tests in research with new molecules and biomaterials. Results: The most used cytotoxicity tests are MTT, MTS, XTT, nitric oxide, Alamar blue and neutral red. The most commonly used genotoxic tests are comet and micronucleus assays. Conclusion: Different biocompatibility tests can be used with different types of cell cultures, since they demonstrate that the cells are viable, either by cell proliferation or the production of some specific metabolite.

KEYWORDS: cell culture, in vitro techniques, biomaterials, cytotoxicity, genotoxic.

INTRODUCTION

The term biomaterial is defined as any device that comes into contact with biological

systems, including fluids. Biomaterials may have natural or synthetic origin. The synthetic ones may be chemically modified to be presented as gels, solids, pastes or liquids (Pires, Bierhalz, Moraes, 2015).

There are two important factors for the use of any biomaterial in the medical field: biocompatibility and bio functionality. Biocompatibility is defined as the ability of the biomaterial not to cause damage to biological systems, such as inflammatory processes, predisposing to carcinogenic factors, among other factors. Bio functionality is defined as the function performed by biomaterials, in other words, they must be functional in the organism (Zavaglia e Silva, 2016).

When we think of using a biomaterial, such as a medical device, a molecule or a new drug, some tests, such as cytotoxicity and genotoxicity, are required. These tests are first performed *in vitro* with the aim of evaluating the effects of the cellular response when they get in touch with the selected biomaterial. Therefore, cell culture is a very important tool because it is a way of studying the biological system through simpler models and provide a simplified answer (Freshney, 2006).

As an advantage, *in vitro* tests allow the control of environmental conditions, reduction of time and reagents, allowing the study of the behavior and function of an isolated cell population, including phenomena inaccessible to intact tissues.

These investigations are widely used for the understanding of neoplastic phenomena (Aranha, 2014; Privalova et al, 2015) and cosmetics (Abreu, 2008) and drug assays (Aranha, 2014; Privalova et al, 2015; Gao, Lai, Leung, 2012; Junior, 2012; Wu et al, 2017), evaluating cytotoxicity and gene expression, very important characteristics for the development of biomaterials, as well as new drugs.

However, for a biomaterial or drug to be available on the market, they must meet the requirements of international standards, such as the International Organization for Standardization ISO 10993-3 (2003), ISO 10993-5(2009), ISO 10993-1(2013) which guide the studies with biomaterials and medical devices, and the International Conference On Harmonization - ICH, which is the international cooperation body among Japan, United States of America and Europe, responsible for protocols for studies with pharmacies (ICH guideline S7A, 2000; ICH guideline S2 (R1), 2011).

According to ISO 10993-5 (2009) there is no standardization in relation to the type of cell culture to be used, since each study has a different need, regarding the response to be obtained, as for sensitivity, specificity, reproducibility and accuracy. Then, each cell culture will exhibit a different response ISO 10993-5(2009). Therefore, primary cultures, established cell lines or mesenchymal cells may be used.

However, all legislation (ISO 10993-1, 2013; ICH guideline S7A, 2000; ICH guideline S2 (R1), 2011) advocates the need for biocompatibility tests (cytotoxicity and genotoxicity) before *in vivo* tests.

Therefore, this study aimed to present the most used *in vitro* cytotoxicity and genotoxicity tests, their applications and specificity, as well as the types of cells involved in these methods.

METHODOLOGY

Scientific papers from Pubmed, Medline and Web of Science research databases were used to do this literature review.

The search was performed using the following, individual and together, keywords: “cell culture”, “mesenchymal cells”, “primary culture”, “cell line”, “cytotoxicity”, “genotoxicity”, “MTT”, “XTT” “MTS”, “Alamar blue”, “biomaterials”, “drugs”, “neutral red”, “comet test”, “micronucleus test” and “nitric oxide”.

In addition to the papers, theses, dissertations and normative studies were also used. Only studies published in the last 10 years were taken, except for some reference articles published more than 10 years ago, which were also considered in the study.

RESULTS

Different types of articles were found from the cited keywords, in different years. Articles that performed in vitro techniques with application in biomaterials and drugs were used.

Different in vitro tests were performed to evaluate cytotoxicity and genotoxicity, however, the most cited in the literature used with application in biomaterials and drugs were selected for discussion. From the selected trials, it was observed that these techniques have been used during the last ten years, according to the bibliography used in this review article.

It was observed that, in order to verify the biocompatibility of biomaterials and drugs in in vitro assays, cytotoxicity tests are performed to evaluate cell viability through observations of changes related to cellular metabolism, which will indicate the survival or mortality of the culture or the production of a particular biochemical compound, such as cytokines, chemokines or free radicals, which may be indicative of, for example, stress or an inflammatory process. There are countless tests that evaluate cell viability, however, some stand out for being widely used. Among these testes, MTT (Aranha, 2014; Abreu, 2008; Gau, Lai, Leung, 2012; Junior, 2012; Wu et al, 2017; Baili et al, 2016; Galeotti et al, 2013; Hao et al, 2017; Kandiah et al, 2017; Karahalil et al, 2014; Preedy, Perni, Prokopovich, 2017; Silva, 2011; Subramani et al, 2016), MTS (Silva, 2011; Chellini et al, 2017, Gosau et al, 2016; Lee et al, 2017), XTT (Aranha, 2014; Coelho, 2013, Fotakis e Timbrell, 2006), Neutral Red (Abreu, 2008; Azevedo, Cruz, Pinto, 2006; Pereira, 2008; Rogero et al, 2003), Alamar Blue (Aranha, 2014; Gao, Lai, Leung, 2012; Gosau et al, 2016; Alqhtani et al, 2017), and the synthesis of nitric oxide (Felgueiras, 2011; Parida et al, 2017; Silva, 2017; Yarlagadda et al, 2017; Zhang, Li, Yang, 2015) can be mentioned.

On the other hand, in vitro genotoxicity assays determine whether there were genetic mutations, changes in chromosome structure or in the number of chromosomes

or other genetic or DNA toxicities. As examples, comet (Aranha, 2014; Junior, 2012; Karahalil et al, 2014; Zhang, Li, Yang, 2015; Gomes, 2008) or micronuclei (Gomes, 2008; Araldi et al, 2015; Carrard et al, 2007; Darne et al, 2016; Guo et al, 2016; Nersesyan et al, 2006; Rodrigues et al, 2013) assays can be mentioned. If any of these in vitro tests are positive, in vivo tests should be performed or it can be assumed that the biomaterial may be mutagenic.

Descriptions of the assays and applications, as well as the cell types that are used in their studies are discussed below.

DISCUSSION

A) CYTOTOXICITY ASSAYS

MTT, MTS and XTT Assays

One of the most common tests for evaluating cell viability is the 3-(4, 5-dimethyl-2-thiazolyl)-2, 5-diphenyl-2H-tetrazolium bromide (MTT) colorimetric assay (Baili Et Al, 2016; Hao et al, 2017; Karahalil et al, 2014; Preedy, Perni, Prokopovich, 2017) since only the living cells stain by the compound. It is widely used because of its easy execution and considerable precision. Some studies have related the results found by the MTT test with other viability tests, such as Silva (2011), who performed a study of MTT activity regarding H-thymidine and H-leucine incorporation, which are markers of protein activity. This study mentioned MTT as a useful test in preliminary screening for cytotoxicity.

Abreu (2008) associated the results found in his study using MTT and Neutral Red in the evaluation of the cytotoxicity of cosmetic products in 3T3 cells in order to measure the ocular irritation that these products can cause. It was noticed very similar results between the two techniques.

This test consists of the absorption and reduction of the yellow dye MTT by the cells, forming a new coloring compound in shades of blue and purple, which is read in spectrophotometer at 570 nm. The more intense the color, the more cells are viable, i.e. the biomaterial, or drug under test is less toxic (Junior, 2012).

The reduction of the MTT molecule (yellow) to formazan (blue) occurs due to the presence of mitochondrial enzymes, the dehydrogenases, which are present only in living cells (Pereira, 2008).

This test, however, presents as a limitation the insolubility of formazan crystals in water, preventing direct reading by spectrophotometry, so the solubilization in organic solvents such as dimethyl sulfoxide (DMSO) or Isopropanol is required.

Based on this physicochemical characteristic, other types of water-soluble tetrazole salts were synthesized, such as MTS (3- (4,5-dimethylthiazol-2-yl) -5-(3-carboxymethoxyphenyl) -2- (4-sulfophenyl) -2H-tetrazolium) and XTT (2,3-bis-(2-methoxy-4-nitro-5-sulfophenyl) -2H-tetrazolium-5-carboxanilide). Both assays - MTS

and XTT - are reduced by the same mechanism, that is, by mitochondrial enzymes and also result in a formazan compound, but soluble in water (Coelho, 2013; Silva, 2011).

Nitric Oxide

It is known that nitric oxide (NO) is an inorganic free radical, which has many functions in the body. This radical has antioxidant function on the cells; in addition, it acts on the smooth muscle of blood vessels, triggering vasodilatation, participating in the inflammatory process and also signaling tumor cells (Yarlagadda, Hassani; 2017).

In the biocompatibility assays, NO acts as an immunostimulator of the inflammatory response, what means that the material in contact with the cell culture is cytotoxic, since the NO upon release tries to neutralize the material and recruit cells of the immune system, such as macrophages (Khrunyk et al, 2017).

Silva (2008) related the synthesis of NO in its study with calcium hydroxide associated with chlorhexidine, stating that it does not induce the formation of NO, therefore it is not immunostimulatory. As positive control for NO production and release, lipopolysaccharide (LPS) was used. Silva (2007), also related the NO to MTT assays that also resulted as non-cytotoxic, validating the findings of NO.

Neutral Red

Cell viability test using the Neutral Red dye (2-amino-3-methyl-7-dimethylamino-phenazine) provides information on cell metabolic functions, specifically lysosomes (França, 2008), an organelle that participates in several cellular processes, including apoptotic ones (Zhao et al, 2003). It is widely used in research on biomaterials and drugs (França, 2008).

When the cells undergo injury, the lysosomes act on the apoptotic process, initiated by the rupture of the organelle from an exogenous stimulus. The release of lysosomal enzymes into the cellular cytoplasm initiates a cascade of intracellular degradation events. The enzymes attack the mitochondria directly and induce the release of cytochrome C, increasing the formation of mitochondrial ROS (reactive oxygen species), which feeds the rupture of more lysosomes, which will activate pro-apoptotic proteins (França, 2008; Zhao et al, 2003).

For this reason, only cells that did not suffer injuries absorb the dye, which accumulates in lysosomes (FRANÇA, 2008; HAO et al, 2017); the higher the absorbance intensity of the dye after reading in spectrophotometer, the greater the number of viable cells.

Alamar Blue

Alamar blue assay is based on resazurin staining, which exhibits colorimetric and fluorometric changes related to cellular metabolic activity (Aranha, 2014; Ahmed, Gogal,

Walsh, 1994; O'Brien; 2000). Resazurin is reduced to resorufin, through reduction from cell metabolism process of (i.e., cellular respiration). In other words, from blue, after reduction, the molecule acquires intense pink fluorescent staining (Aranha, 2014; Ahmed, Gogal, Walsh, 1994).

It is a highly sensitive and relatively economical method when compared to other colorimetric tests of oxidation through enzymes (Gao, Lai, Leung, 2012).

Aranha (2014) used Alamar Blue assay for the cytotoxic screening of essential oils of *Eugenia* species in neoplastic and non-neoplastic lines to evaluate their cytotoxicity. This assay shows the colorimetric and fluorometric changes related to cellular metabolic activity. Then, it was performed the comet assay in order to verify the genotoxic changes of these oils (Aranha, 2014).

The test is sensitive to detect cells that are intact and those that have proliferated (Gosau, 2016; Alqhtani, 2017). These cells will absorb the non-fluorescent Alamar Blue dye and, due to the oxygen consumed in the intracellular metabolism, this dye will be reduced to a pink fluorescent compound (Gao, Lai, Leung, 2012).

B) GENOTOXICITY ASSAYS

Comet Assay

It is widely used as a genotoxicity test for pharmaceuticals, industrial and agrochemicals. It shows fast execution, low cost and safety. The main objective of comet assay is to evaluate individual DNA damage and repair. The principle consists in the lysis of cellular membranes, followed by the induction of the electrophoretic migration of the DNA released in agarose matrix (Brianezi, Carmago, Miot, 2009). When observed under the microscope, the migration cell acquires characteristics similar to the format of a comet, with tail, head and nucleus.

Comet test is performed by microgel electrophoresis technique. The cells are incorporated in agarose gel, then lysed by detergents to be electrophoresed for short periods under neutral conditions. The cells that present the greatest damage in the DNA show increased migration of the tapes of the genetic material toward the anode (Singh et al, 1988).

Khairnar et al (2014) compared the comet assay with other genotoxic tests in order to detect lysis of bacteriophage-mediated bacterial cells. They observed that the comet assay is a simple, practical and economical procedure, demonstrating efficacy in the analysis, allowing the visualization of lysed cells (Khainar et al, 2014).

The parameters analyzed by means of comet assay in sperm cells when in contact with some chemical substances such as heterocyclic amine, alcohol and polycyclic aromatic hydrocarbons, have shown that these cells are sensitive to DNA damage and for this reason the parameters of the comet assay are excellent biomarkers for assessing damage to genetic material. Thus, they attested its efficacy (Baumgartner et al, 2012).

Micronuclei Assay

Micronuclei (MNs) are related to chromosomal alterations and they have a multifactorial etiology that may be associated with environmental factors or mitotic spindle mistakes, among other factors (Carrard, 2007). These alterations can be identified by cellular culture techniques or exfoliative cytology, with different forms of staining, such as Feulgen technique, the most employed, being specific for DNA, which is stained in pink. This technique is indicated when the objective is to quantify the DNA, thus, it allows the analysis of ploidy and proliferative fraction (Chieco e Derenzini, 1999).

Another staining that has been widely used because of its lower cost, compared to Feulgen staining is May-Grünwald/Giemsa (MGG), which makes it possible to identify the micronuclei, but without specificity for marking the nuclei (Nersesyan et al, 2006). Regarding Papanicolaou staining, although it shows low specificity, it allows a good visualization of the micronuclei; after hydration of the cells, the nuclei can be stained with an aqueous stain called Harris hematoxylin (Caputo, Mota, Gitirana; 2010). In addition to these types of staining, there are other forms, such as fluorescence markers for the identification of micronuclei. All tests have easy execution and low cost.

Darne et al (2016) evaluated different crystalline and amorphous silica particles in embryonic cells of Syrian hamster using comet assay and the micronuclei test, in order to compare the genotoxic and carcinogenic potential (Darne et al, 2016). The comet assay was first performed, followed by the micronuclei test, in order to complement each other. However, the results using these tests did not demonstrate the carcinogenic potential of the silica particles on the embryonic cells (Darne et al, 2016).

The micronuclei test (MNs) presents some advantages if compared to the comet assay, since it is only considered the mitotic cell damage and it allows the analysis of more than 1000 cells. On the other hand, comet assay detects DNA damage at interphases and mitotic cells and analyzes only 100 cells (Araldi et al, 2015).

C) CELLULAR CULTURES

In order to carry out the early-mentioned assays, currently, different types of cell culture can be used, such as primary culture, which is established from the growth of cells taken from a tissue fragment obtained by means of mechanical or enzymatic disintegration. These cells have characteristics of the tissue of origin and they are called primary cells. When cells in culture are transformed with the use of chemical substances, viruses or physical agents (ultraviolet radiation), genetic alteration occurs, that is, mutations in genes responsible for cell cycle control. Cell types that undergo this modification are called transformed cells (Alves, Guimarães, 2010; Liua et al, 2007).

Cells obtained from primary cultures that did not undergo any alteration in the rate of cell division and show physiological, metabolic and genetic characteristics with

greater similarity when compared to cells present in the organism from where they were extracted. However, they present shorter life time, resisting to at most 10 cellular passages (Hayflick, 1965). Different cell lines are usually obtained from animal sources (KHRUNYK Et Al, 2017; WANG et al, 2017) or from humans (Galeotti et al, 2013).

Cell lines may be mesenchymal - extracted directly from an in vivo source, which may differ, in the future (Lee et al, 2017), in different cell types, depending on the stimulus. There are mesenchymal cells that can be commercially purchased, with established cell line, such as MG63 osteoblasts (Felgueiras, 2011; Silva et al, 2017), MC3T3-E1 (Baili et al, 2016; Hao et al, 2017; Subramani et al, 2016; Guo et al, 2016), hFOB5 (Shivaram, Bose, Bandyopadhyay, 2016), CRL-11372 (Alves e Guimarães, 2010; Subramani et al, 2016), which are immortalized cells, or cells with an extended life span, resisting for more than 80 passages.

Several recent studies have used mesenchymal cells in in vitro assays. In a study comparing established cell type cultures of osteoblastic lines (Saos2) with mesenchymal cells, similar results regarding cell viability were obtained (Chellini et al, 2017). These cells can be purchased (hBM-MSCs) (Chellini et al, 2017; Alqhtani et al, 2017; Petecchia et al, 2017) or obtained directly from animals (Preedy, Perni, Prokopovich, 2017; Silva, 2007) or humans (Ingrassia et al, 2017; Markhoff et al, 2017). Until the expected cell line is reached, there is a time to be considered during the process of cell differentiation (Shivaram, Bose, Bandyopadhyay, 2016) and it is imperative to use cell markers to evidence the phases of cell differentiation. This type of cell line has a great advantage: it is the first osteogenic cell that colonize implant surfaces and an excellent option for biocompatibility assays (Alqhtani et al, 2017).

CONCLUSION

Different biocompatibility tests can be used, since they demonstrate that cells are viable, either through cell proliferation or the production of some specific metabolite.

Regarding the cell types, in studies of biomaterials of application in the orthopedics and dental implants areas, the most used types of cultures are hBM-MSCs mesenchymal cells or cell culture of MC3T3-E1 osteoblasts, with both cultures being well accepted.

REFERENCES

Abreu, CLC. Avaliação da citotoxicidade induzida por produtos cosméticos pelo método de Quantificação de Proteínas Totais em células 3T3 [Dissertação]. de Rio Janeiro: Pós-Graduação em Vigilância Sanitária, Fundação Oswaldo Cruz, 2008.

Ahmed SA, Gogal RMJ, Walsh JE. A new rapid and simple non-radioactive assay to monitor and determine the proliferation of lymphocytes: an alternative to [3H] thymidine incorporation assay. *J Immunol Methods*.1994; 170: 211-224.

Alqhtani NR, Logan NJ, Meghji S, Leeson R, Brett PM. Low dose effect of bisphosphonates on hMSCs osteogenic response to titanium surface in vitro. *Bone Reports*. 2017; 6: 64–69.

- Alves EA, Guimarães ACR. Cultivo celular. In: Guimarães ACR, Souza SD, Alves EA, Mota EM, Barbosa HS, Medrado L, et al. Conceitos e Métodos para a Formação de Profissionais em Laboratórios de Saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz, 2010. 215-253.
- Araldi RP, Melo TC, Mendes TB, Junior PLS, Nozima BHN, Ito ET, et al. Using the comet and micronucleus assays for genotoxicity studies: A review. *Biomed Pharmacother.* 2015; 72: 74–82.
- Aranha ESP, Avaliação do potencial anticâncer in vitro de óleos essenciais de plantas do gênero *Eugenia* [Dissertação]. Manaus: Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Amazonas, 2014.
- Azevedo JC, Cruz AS, Pinto TJA. Avaliação da biocompatibilidade de implantes mamários de silicone esterilizados por calor seco e pelo óxido de etileno. *Braz J Pharm Sci.* 2006; 42(2): 259-263.
- Baili A, Zhirui L, Xiaou D, Haitao X, Qiang Z, Jia X, et al. In vitro and in vivo studies of ultrafine-grain Ti as dental implant material processed by ECAP. *Mater Sci Eng C Mater Biol Appl.* 2016; 67: 34–41.
- Baumgartner A, Kurzawa-Zegota M, Laubenthal J, Cemeli E, Anderson D. Comet-assay parameters as rapid biomarkers of exposure to dietary/environmental compounds - An in vitro feasibility study on spermatozoa and lymphocytes. *Mutat Res.* 2012; 743: 25– 35.
- Brianezi G, Carmago JLV, Miot HA. Desenvolvimento e validação de técnica quantitativa de análise de imagem para avaliação do teste do cometa corado pela prata. *J Bras Patol Med Lab.* 2009; 45(4): 325-334.
- Caputo LFG, Mota EM, Gitirana LB. Técnicas citológicas. In: Guimarães ACR, Souza SD, Alves EA, Mota EM, Barbosa HS, Medrado L, et al. Conceitos e Métodos para a Formação de Profissionais em Laboratórios de Saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz, 2010. 189-213.
- Carrard VC, Costa H C, Ferreira L A, Lauxen I S, Rados P V. Teste dos Micronúcleos – Um Biomarcador de Dano Genotóxico em Células Descamadas da Mucosa Bucal. *R. Fac. Odontol. Porto Alegre.* 2007; 48(1): 77-81.
- Chellini F, Giannelli M, Tani A, Ballerini L, Vallone L, Nosi D, et al. Mesenchymal stromal cell and osteoblast responses to oxidized titanium surfaces pre-treated with $\lambda= 808$ nm GaAlAs diode laser or chlorhexidine: in vitro study. *Lasers Med Sci.* 2017; 32: 1309–1320.
- Chieco P, Derenzini M. The feulgen reaction 75 years on. *Histochem Cell Biol.* 1999; 111: 345-358.
- Coelho MBP, Citotoxicidade e expressão gênica de fibroblastos pulpaes tratados com extratos de monômeros resinosos e derivados vegetais [Dissertação], São José dos Campos: Pós Graduação em Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista, 2013.
- Darne C, Coulais C, Terzetti F, Fontana C, Binet S, Gaté L, et al. In vitro comet and micronucleus assays do not predict morphological transforming effects of silica particles in Syrian Hamster Embryo cells. *Mutat Res.* 2016; 796: 23–33.
- Felgueiras H. Mg63 osteoblast-like cells response to surface modified commercially pure titanium [Dissertação], Minho: Biomedical Engineering, Universidade do Minho, 2011.
- Fotakis G, Timbrell JA. In vitro cytotoxicity assays: Comparison of LDH, neutral red, MTT and protein assay in hepatoma cell lines following exposure to cadmium chloride. *Toxicol Lett.* 2006; 160: 171–177.
- França FD, Avaliação das linhagens vero e mdck na sinalização celular e como alternativas para

estudo da nefrotoxicidade utilizando Anfotericina b [Dissertação], Belo Horizonte: Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

Freshney RI. Basic principles of cell culture. In: Vunjak-Novakovic G, Freshney RI editors. Culture of cells for tissue engineering. NJ: John Wiley & Sons; 2006. 3-22.

Galeotti A, Uomo R, Spagnuolo G, Paduano S, Cimino R, Valletta R, et al. Effect of pH on in vitro biocompatibility of orthodontic miniscrew implants. *Progress in Orthodontics*. 2013; 14(15): 1-7.

Gao W, Lai JCK, Leung SW. Functional enhancement of chitosan and nanoparticles in cell culture, tissue engineering, and pharmaceutical applications. *Front Physiol*. 2012; 321(3): 1-13.

Gomes CC. Avaliação da citotoxicidade e genotoxicidade de uma liga metálica utilizada em implantes médicos [Dissertação], São José dos Campos: Ciências Biológicas, Universidade do Vale do Paraíba, Brasil, 2008.

Gosau M, Haupt M, Thude S, Strowitzki M, Schminke B, Buegers R. Antimicrobial effect and biocompatibility of novel metallic nanocrystalline implant coatings. *J Biomed Mater Res B Appl Biomater*. 2016;104B(8): 1571-1579.

Guo T, Zhang Y, Luo WJ, Li X, Zhou Y, et al. Genotoxicity and effect on early stage proliferation of osteoprogenitor cells on amino-group functionalized titanium implant surface: an in vitro test. *Mol Cell Toxicol*. 2016; 12: 167-175.

Hao J, Li Y, Li B, Wang X, Li H, Liu S, et al. Biological and mechanical effects of micro-nanostructured titanium surface on an osteoblastic cell line in vitro and osteointegration in vivo. *Appl Biochem Biotechnol*. 2017; 183: 280-292.

Hayflick, L. The limited in vitro lifetime of human diploid cell strains. *Exp. Cell Res*. 1965; 37: 614-636.

Ingrassia D, Sladkova M, Palmer M, Xia W, Engqvist H, Peppo GM. Stem cell-mediated functionalization of titanium implants. *J Mater Sci: Mater Med*. 2017; 28(133): 2-12. (29)

International conference on harmonisation of technical requirements for registration of pharmaceuticals for human use - guidance on genotoxicity testing and data interpretation for pharmaceuticals intended for human use S2(R1), 2011.

International conference on harmonization of technical requirements for registration of pharmaceuticals for human use - safety pharmacology studies for human pharmaceuticals S7a, 2000.

International organization for standardization. ABNT NBR ISO 10993-1:2013. Avaliação biológica de produtos para a saúde. 2013.

International organization for standardization. ISO 10993-3:2003. Tests for genotoxicity, carcinogenicity and reproductive toxicity. 2003.

International organization for standardization. ISO 10993-5:2009. Tests for in vitro cytotoxicity. 2009.

Junior NA. Avaliação da citotoxicidade e da genotoxicidade da mistura da clorexidina com hipoclorito de sódio sobre diferentes linhagens celulares [Tese], São Paulo: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, 2012.

Kandiah K, Duraisamy N, Amirthalingam V, Ramasamy B. Scavenging free radicals and soaring osteoinduction by extra cellular matrix protein-based nanocomposites on degenerative bone treatments. *Mater Sci Eng C Mater Biol Appl*. 2017; 77: 1189–1195.

- Karahalil B, Kadioglu E, Ays M, Onculb T, Cimenc E, Emercea E, et al. Micronucleus assay assessment of possible genotoxic effects in patients treated with titanium alloy endosseous implants or miniplates. *Mutation Research*. 2014; 760: 70– 72.
- Khairnar K, Sanmukh S, Chandekar R, Paunikar W. A simple and novel modification of comet assay for determination of bacteriophage mediated bacterial cell lysis. *J Virol Methods*. 2014; 203: 33–38.
- Khrunyk YY, Vyalykhh IV, Korelina AV, Belikova SV, Karabanalova MS, Rakitinc SB, et. Presented. Isolation of primary osteoblast cell lines from adult rat and rat embryos and their use as models for in vitro biocompatibility tests of nanostructured titanium-based implants. *Dokl Biol Sci.* 2017; 475: 175–179.
- Lee DJ, Lee IT, Zou R, Daniel R, Ko CC. Polydopamine-laced biomimetic material stimulation of bone marrow derived mesenchymal stem cells to promote osteogenic effects. *Sci Rep*. 2017; 12984 (7): 1-14.
- Liua X, Limb JY, Donahueb HJ, Dhurjatic R, Mastrod AM, Voglera EA. Influence of substratum surface chemistry/energy and topography on the human fetal osteoblastic cell line hFOB 1.19: Phenotypic and genotypic responses observed in vitro. *Biomaterials*. 2007; 28: 4535–4550.
- Markhoff J, Weinmann M, Schulze C, Bader R. Influence of different grained powders and pellets made of Niobium and Ti-42Nb on human cell viability. *Mater Sci Eng C Mater Biol Appl*. 2017; 73: 756–766.
- Nersesyan A, Kundi M, Atefie K, Schulte-Hermann R, Knasmüller S. Effect of staining procedures on the results of micronucleus assays with exfoliated oral mucosa cells. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*. 2006;15(10):1835-1840.
- O'Brien J, Wilson I, Orton T, Porgan F. Investigation of the Alamar Blue (resazurin) fluorescent dye for the assessment of mammalian cell cytotoxicity. *Eur J Biochem*. 2000; 267: 5421-5426.
- Parida B, Valdéz-Salas B, Moreno-Ulloa A, Escamilla A, Curiel MA, Rosales-Ibáñez R, et al. Improved in vitro angiogenic behavior on anodized titanium dioxide nanotubes Ernesto. *J Nanobiotechnol*. 2017; 15(10): 1-21.
- Pereira KR, Avaliação Da Biocompatibilidade “In Vitro” E “In Vivo” De Ligas Metálicas De Titânio Para Aplicação Odontológica [Dissertação], São Carlos: Ciência e Engenharia de Materiais, Universidade de São Paulo, 2008.
- Petecchia L, Usai C, Vassalli M, Gavazzo P. Biophysical characterization of nanostructured TiO₂ as a good substrate for hBM-MSc adhesion, growth and differentiation. *Exp Cell Res*. 2017; 358: 111-119.
- Pires ALR, Bierhalz ACK, Moraes AM. Biomateriais: tipos, aplicações e mercado. *Rev Quim Nova*. 2015; 38 (7): 957-971.
- Preedy EC, Perni S, Prokopovich P. Cobalt and titanium nanoparticles influence on mesenchymal stem cell elasticity and turgidity. *Colloids Surf B Biointerfaces*. 2017; 157: 146–156.
- Privalova AM, Uglanova SV, Kuznetsova NR, Klyachko NL, Golovin YI, Korenkov VV, et al. Microencapsulated multicellular tumor spheroids as a tool to test novel anticancer nanosized drug delivery systems in vitro. *J Nanosci Nanotechnol*. 2015; 15: 1–9.
- Rodrigues RO, Moreira LMA, Silva ERJ, Trindade JPB, Rocha LM, Santo LDE, et al. Ensaio do micronúcleo como indicador de genotoxicidade em indivíduos com albinismo e histórico prévio de câncer de pele. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2013; 12(2): 194-197.
- Rogero SO, Lugão AB, Ikeda TI, Cruz AS. Teste in vitro de citotoxicidade: estudo comparativo entre

duas metodologias. *Mater Res.* 2003; 6(3):317-320.

Shivaram A, Bose S, Bandyopadhyay A. Mechanical degradation of TiO₂ nanotubes with and without nanoparticulate silver coating. *J Mech Behav Biomed Mater.* 2016; 59: 508-518.

Silva FM, Desenvolvimento, caracterização e estudo pré-clínico de dispositivos implantáveis biocompatíveis baseados no polímero poli (ϵ -caprolactona) [Tese], São Paulo: Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, 2011.

Silva HF, Abuna RPF, Lopes HB, Francischini MS, Oliveira PT, Rosa AL, et al. Participation of extracellular signal regulated kinases 1/2 in osteoblast and adipocyte differentiation of mesenchymal stem cells grown on titanium surfaces. *Eur J Oral Sci.* 2017; 125: 355–360.

Silva RAB, Hidróxido De Cálcio Associado à Clorexidina – Estudo Em Cultura De Células e em Tecido Subcutâneo e Camundongos – Avaliação Da Atividade Antimicrobiana [Tese], Ribeirão Preto: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, 2007.

Singh NP, McCoy MT, Tice RR, Schneider EL. A simple technique for quantitation of low levels of DNA damage in individual cells. *Exp Cell Res.* 1988; 175: 184-191.

Subramani K, Pandrurada SN, Puleo DA, Hartsfield JK, Huja SS. In vitro evaluation of osteoblast responses to carbon nanotube-coated titanium surfaces. *Prog Orthod.* 2016; 17(23): 1-9.

Wang J, Ma XY, Feng YF, Ma ZS, Ma TC, Zhang Y, et al. Magnesium ions promote the biological behavior of rat calvarial osteoblasts by activating the PI3K/akt signaling pathway. *Biol Trace Elem Res.* 2017; 179: 284–293.

Wu R, Zhu K, Zhang X, Zhang S, Liu Y, Ren J, et al. Non-immobilized biomaterial capillary electrophoresis for screening drugs targeting human glucose transporter. *Anal Chem.* 2017; 89: 12951–12959.

Yarlagadda K, Hassani J, Foote IP, Markowitz J. The role of nitric oxide in melanoma. *Biochim Biophys Acta.* 2017, 1868 (2): 500–509.

Zavaglia CAC, Silva MHP. Feature Article: Biomaterials. *Ref Mod Mater Sci Mater Eng.* 2016; 1-5.

Zhang X, Li W, Yang Z. Toxicology of nanosized titanium dioxide: an update. *Arch Toxicol.* 2015; 89: 2207–2217.

Zhao M, Antunes F, John WE, Brunk UT. Lysosomal enzymes promote mitochondrial oxidant production, cytochrome c release and apoptosis. *Eur J Biochem.* 2003; 270(8): 3778-3786.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Fluorídrico 73, 74, 75, 76, 78, 79
Adesivos dentinários 1
AFM 73, 74, 75, 76
Antioxidantes 30, 32, 45, 46

B

Biomateriais 12, 17, 139, 140, 149, 181, 259

C

Candida 82, 84, 91, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 223
Cândida albicans 81, 82, 84, 85, 87, 89, 91
Cárie dental 64
Cell culture 171, 172, 173, 175, 177, 178, 180
Cerâmicas 73, 74
Cimento resinoso 4, 5, 13, 73, 74, 75
Clareamento dental 30, 31, 34
Colágeno 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 144, 149, 185
Cryotherapy 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167
Cytotoxicity 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181

D

Dentifrícios 30, 31, 33, 43
Dentina 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 13, 17, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 45, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 64

E

Enxerto Heterógeno 139
Esmalte dentário 30
Esquema oclusal 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103

G

Genotoxic 171, 176, 177, 181
Grupos Etários 53
Grupos Étnicos 53, 61

H

Higienização 84, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

I

Induced hyperthermia 156

Induced hypothermia 156
In Vitro Techniques 171, 173

M

Micro-infiltração 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28

O

Oclusão dentária 95

P

Padrão oclusal 95, 97, 98, 101

Pino de fibra de vidro 5, 13

Prótese Dentária 83, 84, 91, 93, 106, 107, 113, 213, 267

Prótese parcial removível 94, 95, 96, 100, 103

R

Remoção seletiva de cárie 64

Resina Bulk Fill 18

Resina reembasadora 81, 82, 91

Resinas compostas 1, 19, 25, 26, 27, 32

Resistência à tração 30, 41, 55, 93

S

Seio Maxilar 138, 139, 142, 143, 149, 152, 153, 154, 225, 226

Solução Salina 82, 87, 91, 186

Substitutos Ósseos 139, 142, 149

T

Thermotherapy 156, 166

Third molars 156, 157, 158

Tooth extraction 156

Tratamento ácido 18

U

União dentinária 13

X

Xenoenxerto 139

Y

Y-TZP 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

 **Atena**
Editora

2 0 2 0